

Com a Palavra os Estudantes: uma Análise da Orientação Científica no Laboratório de Gestão.

Larissa Farinazo de Souza

(Graduanda em Administração/UFF) *E-mail:* larissafarinazo@hotmail.com

Murilo Alvarenga Oliveira

(Professor Doutor/UFF) *E-mail:* malvarenga@vm.uff.br

Resumo

O estudo traz uma reflexão sobre a pesquisa científica em Administração no Brasil e como esta tem sido conduzida no curso de graduação em Administração da Universidade Federal Fluminense, em Volta Redonda. O objetivo foi analisar a contribuição das disciplinas que orientam a pesquisa científica, a respostas dos alunos sobre a importância da investigação científica em sua formação. A pesquisa caracterizou-se como aplicada, quantitativa e descritiva e envolveu o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: um questionário para levantamento de opinião dos alunos e o levantamento de suas notas obtidas no artigo produzido no âmbito do programa intitulado Laboratório de Gestão Organizacional Simulada (LAGOS) e as notas nas atividades do trabalho de conclusão de curso (TCC). O primeiro resultado revela que o Laboratório de Gestão complementa as atividades da disciplina de Metodologia, o segundo indica uma relação entre o desempenho dos alunos no artigo realizado no Laboratório de Gestão e o desempenho destes no TCC e o terceiro resultado evidencia o reconhecimento dos alunos quanto a pesquisa como uma prática relevante ao bom desempenho no TCC. De modo geral, os resultados demonstram a importância da pesquisa científica e sua boa condução para a melhor formação dos alunos, e o sucesso do uso de uma metodologia inovadora que integra educação gerencial e pesquisa, o Laboratório de Gestão.

Palavras-Chave: Pesquisa Científica, Ensino em Administração; Laboratório de Gestão.

1. Introdução

A orientação científica da formação em administração no Brasil vem-se consolidando nos últimos 20 anos, em paralelo à sua vocação historicamente praticada e orientada ao mercado empresarial. No entanto, a produção científica que teve um grande crescimento quantitativo nesse período, tem ainda sérios problemas de qualidade e consistência. (BERTERO, CALDAS E WOOD JR, 2005).

O trabalho de conclusão de curso (TCC) por ser um trabalho acadêmico de cunho científico exige uso de técnicas para sua produção. Grande parte dos alunos considera a produção científica somente como uma obrigação, por muitas vezes, não perceberem sua importância tanto para sua formação acadêmica, quanto para a profissional.

Este trabalho analisou a contribuição de uma metodologia de educação e pesquisa denominada Laboratório de Gestão (SAUAIA, 2008), no apoio à produção científica na graduação em administração.

Os objetivos específicos do estudo são:

- Descrever como um curso de graduação em Administração conduz a orientação científica, analisando a contribuição das disciplinas que são específicas para esta atividade. Também pretende analisar a contribuição do uso de um novo conceito de ensino-aprendizagem aplicado ao curso para a produção científica.
- Analisar das impressões dos alunos sobre uma metodologia inovadora definida como Laboratório de Gestão que estimula a produção de conhecimento e complementa as demais disciplinas que orientam a investigação na graduação.

O conceito inovador do Laboratório de Gestão se caracteriza como uma metodologia sustentada por um tripé educacional formado pelo um simulador organizacional (ferramenta educacional dinamizada), jogo de empresas (vivência pela prática de tomada de decisão) e pesquisa aplicada (investigação teórica e empírica) (SAUAIA, 2008).

De acordo com Sauer (2008, p.8) o jogo de empresas representa a dinâmica educacional onde os educandos praticam o processo decisório, o simulador organizacional é a ferramenta que simula as situações e ambiente de negócios, e a pesquisa aplicada é a orientação científica através da qual os alunos são estimulados a aplicar seus conhecimentos já adquiridos na elaboração de um problema de pesquisa e analisá-lo à luz das teorias.

2. Situação Problema

O Ensino em Administração no Brasil desenvolveu-se para atender a demanda industrial. Como consequência deste fato, o ensino se caracterizou por ser direcionado mais à tarefa do que pesquisa.

À medida que aumentou a necessidade de profissionais no mercado, o número de vagas ofertadas também se elevou, ocorrendo assim, a massificação do ensino em administração no país. O desenrolar desse processo foi a perda da qualidade do curso e o distanciamento entre a pesquisa e as organizações.

Entretanto, atualmente as organizações pedem um profissional crítico, que olhe para a organização, para seus processos e seu ambiente, analise e busque novas soluções. Como este administrador pode ter tais conhecimentos e habilidades, se não receber uma formação que o prepare para tanto?

O aluno que passa pela graduação apenas recebendo teorias e informações, sem questioná-las, sem investigá-las, muito provavelmente continuará desta maneira na vida profissional. Para haver uma maior intervenção nessa situação, os cursos de Administração precisam buscar novos meios para estimular a produção científica. O jogo de empresas é um desses caminhos.

A pesquisa científica nos cursos de Administração é modesta. Assim, o problema do estudo concentra-se no pouco incentivo à pesquisa no curso de Administração.

3. Fundamentação Teórica

3.1 Ensino em Administração no Brasil

Quando examinamos o panorama do ensino da administração no Brasil e no mundo notamos algumas tendências semelhantes no que se refere à mercadorização do ensino, ao fracasso dos conteúdos e métodos pedagógicos e um fenômeno semelhante de massificação (PAULA; RODRIGUES, 2006). Dados do INEP, levantados através do censo da Educação Superior 2004, mostram que o curso de Administração é o mais buscado pela população brasileira, com 620.718 matrículas, que corresponde a 14,9% do total de matrículas em cursos superiores do País.

A pressão da cultura imediatista do management vem levando boa parte dos alunos a demandarem das escolas de negócios uma pedagogia tradicional, na medida em que esperam dos cursos e dos docentes soluções prontas e respostas inquestionáveis, tendendo a reagir às propostas construtivistas e à incerteza que é própria do processo de aprendizado nesta perspectiva. Embora os alunos questionem as abordagens tradicionais nem sempre percebem positivamente uma abordagem alternativa.

Em um mundo em transformação, porém, há de se esperar mais do que isso de um profissional. Em lugar de treiná-lo para dar respostas prontas aos problemas costumeiros, devemos educá-lo para desafios maiores. O aluno precisa ser incentivado a romper paradigmas, a criar e a ousar em um mundo de complexidade crescente e que se transforma rapidamente.

Conforme Nicolini (2003), o ensino de Administração nasceu, estruturou-se e expandiu-se em um Brasil que inaugurou, desenvolveu e concretizou-se como uma sociedade industrial. Herdaram as características mais marcantes de tal sociedade, como a divisão de trabalho, a especialização e o mecanicismo que permeiam o modelo de ensino em voga. Uma das peculiaridades do sistema industrial é a concepção das organizações tais como se fossem máquinas.

Os cursos de Administração também foram concebidos dentro dessa lógica mecanicista. Pode-se traçar a seguinte analogia: as escolas recebem a matéria-prima (o aluno) e a transformam, ao longo da linha de montagem (o currículo pleno), em produto (o administrador). Em outras palavras, uma proposta de currículo pleno, um bom corpo docente e bons estudantes, conseqüentemente, seriam suficientes para formar bons administradores.

Ao final do processo da graduação, espera-se que os alunos tenham estabelecido as conexões entre todas as disciplinas ministradas no curso, ainda que ordenadas em uma lógica penosa e em um currículo extenso, estimulando a fragmentação do conhecimento e contrariando o princípio da ordenação da multiplicidade de matérias em um repertório (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1991, p. 41).

O estudante como produto não transforma o mundo, mas antes tende a ele se adaptar, anulando ou reduzindo dramaticamente seu poder criador. Dissocia-se de seu papel como indivíduo, relegando-o a um segundo plano, no qual sua responsabilidade como agente de mudança está alijada do exercício profissional.

Uma nova realidade organizacional demanda administradores que sejam capazes de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente e ser criativo; que tenham iniciativa, vontade de aprender, abertura às mudanças, habilidades de negociação e consciência da qualidade e das implicações éticas de seu trabalho (COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO, 1997, p. 12).

Em geral, as atuais escolas de gestão brasileiras são ambientes conservadores e elitistas que formam administradores que tenderão a reproduzir os mesmos modelos, os mesmos modos de pensar que vêm sendo ensinados, sem questioná-los. Existem contradições entre o conservadorismo do conteúdo da formação em administração e um discurso que apela

para a mudança. Porém para resolver essas contradições, deveriam ser formados futuros administradores que fossem verdadeiros agentes de mudança (AKTOUF, 2005).

Segundo Mintzberg e Gosling (2003), existem inúmeras fronteiras na educação em administração. Fronteiras entre as escolas, entre as funções da administração, entre alunos e professores. Mais significativamente, existe uma larga fronteira entre o processo da educação e a prática empresarial.

Embora administradores não possam ser criados em uma sala de aula, é nesse local que muitos administradores atuantes podem melhorar profundamente suas capacidades.

Administrar é uma prática que envolve, em grande parte, arte e também técnica, assim como alguma ciência. O aprendizado ocorre quando os conceitos encontram as experiências por meio das reflexões.

3.2 A produção científica no curso de Administração

Questão permanentemente inquietante em Administração é sua fragilidade como área de conhecimento. O fato de não haver em administração um consenso sobre a maneira de fazer ciência certamente responde parcialmente pela complexidade e pela riqueza de abordagens que encontramos em administração. É, todavia, inegável que não podemos deixar de reconhecer que, em contrapartida, parte das dificuldades de consolidação científica e de critérios de produção e de qualidade científicas deve também ser parcialmente explicável pela falta de consenso em adotar paradigmas e ciência normal como forma de produzir conhecimento científico.

Nos periódicos ditos científicos, serão encontradas hipóteses, equações e correlações. Qualquer traço de realidade não passará de mera coincidência. Proliferam ali as receitas de sucesso e os modismos empresariais e reproduções mal informadas e desatualizadas do que se produz fora do país. (BERTETO, CALDAS E WOOD JR, 2005, p.7)

A produção brasileira, como levantado por Bertero e Keinert *apud* Berteto, C.O.; Caldas, M.P.; Wood Jr (2005, p.13), seria de inclinação predominantemente acadêmica, o que indica pouca preocupação com a aplicabilidade e pouca atenção ao universo gerencialista e à problemática concreta enfrentada por administradores no interior e à frente de organizações. A produção nacional seria um fenômeno da academia, nela gerada e por ela consumida. A sua inspiração, para os referidos autores, seria estrangeira, na medida em que assuntos, variáveis e problemas são levantados pro autores estrangeiros.

Essa posição é corroborada e sustentada através de levantamento empírico feito por Vergara e Souza Carvalho (1995), que procederam a um levantamento de autores utilizados por brasileiros. O resultado é que quase 80% das referências são a autores não brasileiros, cabendo do total 60% somente estadunidenses. A brasileiros fica um resíduo de 2%.

Pesquisadores brasileiros (BERTERO; CALDAS; WOOD JR, 1999; BERTERO; KEINERT, 1994) já abordaram a predominância da produção estrangeira, principalmente de origem norte-americana, entre os títulos recomendados aos estudantes. A consequência disto é a utilização sistemática de referenciais que nem sempre estão afinados com a realidade nacional e também a recorrência a conteúdos cuja qualidade e pertinência vem sendo questionada pelos próprios pesquisadores norte-americanos (PFEFFER; FONG, 2002; PFEFFER; FONG, 2004; MINTZBERG, 2004).

No Brasil ainda são escassas as tentativas de recorrer à pedagogia crítica no ensino da administração, tanto no que se refere à inserção de conteúdos alinhados com a epistemologia crítica nos currículos e programas de disciplina, quanto no que se refere ao estímulo de uma posição mais crítica dos alunos em relação aos conteúdos típicos dos cursos de administração.

A natureza da produção brasileira seria ainda de tendência “epistemologizante”, segundo Bertero e Keinert (1994), o que significa voltada à reflexão, ao ensaio, pouco empírica, ou seja, pouco voltada aos dados.

Quanto ao assunto ou temática da produção, o artigo de Machado da Silva, Caneiro da Cunha e Ambon (1990) é bastante esclarecedor. Segundo os autores, sua pesquisa revelou que os assuntos e percentuais respectivos ocupam as posições seguintes na produção por eles analisada: gestão e planejamento (28,8%), mudança e inovação (23,3%). Não são detectados interesses por temas gerencialistas como eficiência, produtividade, etc. mais uma indicação de que nos encontramos diante de um universo acadêmico.

Diz-se que a ciência brasileira na área da administração não avança porque importamos modelos teóricos, temas de pesquisa e metodologias, em lugar de desenvolver algo original. Uns sugerem que a ênfase na quantidade, na massificação e subordinação às estatísticas de sucesso conduz à perda de qualidade. Outros ainda atribuem à própria natureza da área de administração, em que a urgência para solucionar problemas organizacionais práticos estimula a criação de modismos e impede espaços de reflexão e criação teórica. Alguns fatores podem explicar essa questão, como a falta de rigor metodológico, o comodismo, a impaciência e o individualismo. (ROESCH, 2005)

O trabalho científico é demorado. No Brasil, a impaciência impera sobre a disciplina e a reflexão na pesquisa pois analisar e refletir demandam muito tempo. A estratégia é apenas copiar o que vem do exterior, sendo condenado assim, a criar pesquisa de pouca relevância para nosso contexto. É fundamental desenvolver pesquisa local de alta qualidade. É preciso criar uma comunidade de pesquisa atuante.

3.3 Dos Jogos de empresa ao Laboratório de Gestão: unindo aprendizagem gerencial à pesquisa científica

Jogos de empresas chegaram no cenário no final dos anos 50 disseminados pelo desenvolvimento dos jogos de guerra. Munido com a nova teoria de educação que girava em torno do aprendiz ao invés do instrutor, o sucesso dos jogos de guerra, as técnicas de operações de pesquisa da Segunda Guerra Mundial, e o desenvolvimento da alta tecnologia dos computadores, o movimento dos jogos de negócios cresceu rapidamente nas escolas nacionais de negócios, no treinamento de corporações e desenvolvimento de operações.

Jogos de empresas são usados para criar ambientes experimentais onde cada aprendizado e mudança de comportamento podem ser observadas. Para Keys e Wolf (1990, p.308) os jogos de empresas são um exercício utilizado para criar ambientes experimentais em que mudanças no aprendizado e comportamento podem ser observadas. Um ambiente de aprendizado experimental simulado é uma situação simplificada que contém verossimilhança, ou ilusão da realidade, para induzir respostas semelhantes ao mundo real pelos participantes do exercício.

Conforme Guetzkow (1962), os jogos de empresas são usados para o ensino e pesquisa na academia, especialmente nas áreas de sistemas econômicos, teoria organizacional, psicologia, produção e marketing.

O uso de jogos de empresas na Graduação de Administração atende a uma exigência do Ministério da Educação (MEC), que por meio do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Ensino Superior editou uma resolução em 04/03/2004 que dá orientações sobre o projeto pedagógico deste curso. Esta Resolução, de número CNE/CES nº. 1/2004, determina que o projeto pedagógico deva fazer uma integração entre a teoria e a prática:

“Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como trabalho de conclusão de curso TCC, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Administração, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua

operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais de modos a integração entre teoria e prática.”

Para Vicente (2001, p. 2), “os jogos de empresas não são um modismo, mas sim uma tendência secular que vem ganhando ímpeto em nossos dias pelo maturamento de várias tecnologias”. Ou seja, além de uma tendência de utilização dos jogos pela razão de atender à solicitação do MEC, o avanço tecnológico também influi nesse crescimento, em virtude do desenvolvimento de softwares mais práticos, interativos, envolvendo mais variáveis e a disponibilidade de hardwares mais difundida, com capacidades de processamento maiores e acesso à Internet mais amplo.

Para Sauaia (1995) *apud* Santos e Lovato (2007), os jogos de empresa promovem vivências nas quais se procura trabalhar as dimensões de aprendizagem plena [...] esta considera a integração das dimensões afetiva e cognitiva, tratando o participante como um ser pleno, racional e emocional.

Combinando o conhecimento das regras econômicas do simulador do jogo (lógica econômica), a tomada de decisões sob incerteza proposta no jogo de empresas (raciocínio estratégico) e a pesquisa aplicada ao papel gerencial (artigo científico) pretende-se promover um processo de aprendizagem significativa por meio da ação, vivenciada no ciclo de Kolb (1984).

No papel de gestor no jogo de empresas e tendo assumido a responsabilidade por uma das áreas funcionais, cada participante é convidado a eleger um problema gerencial e investigá-lo profundamente, com o objetivo de identificar maneiras de aplicar teorias, modelos e conceitos, visando adicionar valor à sua empresa simulada.

A pesquisa teórico-empírica pode apresentar caráter descritivo, ser um estudo de caso ou caracterizar-se como experimento (testes antes - depois).

Diversos temas têm sido propostos por alunos de graduação e de pós-graduação, eventualmente temas relacionados aos respectivos trabalhos de conclusão. Essa atividade de pesquisa tem revelado talentosos pesquisadores na graduação que, por vezes, superam os pós-graduandos. Ela se mostra essencial para estimular a aprendizagem mais profunda, pois aguça a análise detalhada de resultados, o que contribui para que haja maior comprometimento na participação no jogo de empresas.

Formado o grupo de gestão, os membros examinam os problemas funcionais e distribuem as áreas de responsabilidade. A pesquisa em cada área funcional tomara por base uma das diversas ferramentas de gestão disponíveis na literatura especializada. Cada gestor conduz em sua área funcional uma pesquisa para verificar em que medida a ferramenta escolhida apóia a estratégia da organização visando à criação de valor na empresa e à conseqüente geração de lucro, medido por meio da TIR – taxa interna de retorno, que representa o retorno dos acionistas.

Os jogos de empresas criam um ambiente em escala reduzida onde os participantes podem ver como as decisões tomadas em um mercado afetam as empresas que o compõe. Os objetivos principais são: a utilização das simulações organizacionais como ferramenta de aprendizagem e aplicação do conhecimento em gestão dando ênfase à importância do desenvolvimento de relacionamentos estratégicos aplicados ao mercado; geração de um ambiente propício ao fortalecimento da cultura de gestão baseada no planejamento e estratégias organizacionais via simulação; e o desenvolvimento de habilidades necessárias à gestão de empresas, como: visão de negócios, interação com a sociedade e pesquisa na prática empresarial.

Nos jogos de empresas são sentidos impactos sistêmicos decorrentes das decisões dos dirigentes da empresa fictícia, e o que é mais importante, em uma perspectiva de laboratório, torna-se possível analisar a sensibilidade dos resultados. Os jogos são vivências poderosas para superar as barreiras da fragmentação que ocorre na academia, dificultando o aprendizado (KEYS; WOLFE, 1990).

Lopes (2001, p. 56) salienta que se torna justificável uma abordagem temática na formação de administradores e, particularmente, através da utilização dos Laboratórios de Administração. Nestes podem-se modelar problemas com significado empírico e usar ferramentas técnicas para solucioná-los. Nos estudos deste autor o conceito de jogo de empresa geral computadorizado foi ampliado para um novo modelo de jogo, que se caracterizou como Laboratório Dedicado. O modelo tem atividades práticas simuladas, que cumprem função verdadeiramente integradora de conteúdos curriculares. O autor utilizou o termo “Laboratório Dedicado de Ensino e Pesquisa em Administração e Negócios” (LABDAN); entretanto, a pesquisa ainda estava centrada na figura do docente.

Ampliando a utilidade dos jogos de empresas, Sauaia (1995, p. 258) vislumbrou a possibilidade de implementar as grandes mudanças no comportamento gerencial e nos resultados das organizações, a partir da criação dos Laboratórios de Gestão de extensa duração. Para o autor, já ocorre na área das ciências exatas, onde problemas e soluções podem ser ensaiados, com a participação de um número crescente de educandos.

Diante dos argumentos apresentados, entende-se que antes o uso dos jogos de empresas tratados como laboratórios estavam orientados para a educação e quando utilizados como ambiente de pesquisa, estas eram realizadas por docentes.

Adotando-se o conceito de Laboratório de Gestão (SAUAIA, 2008), entende-se que a educação é acrescida de pesquisas realizadas pelos educandos. Assim o Laboratório de Gestão pode ser entendido como uma metodologia de educação e produção científica, com o apoio dos jogos de empresas. Há neste ambiente educacional, condições propícias para a realização de pesquisas, pois o simulador produz dados objetivos que podem ser comparados, à luz das teorias. A dinâmica do jogo permite avaliar comportamentos dos tomadores de decisão e testar o sucesso na aplicação dos modelos de gestão.

4. Método de Pesquisa

A investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (GIL, 1999, p.26) para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos.

Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (SILVA, 2001).

Segundo Gil (1991), do ponto de vista de sua natureza, esta pesquisa foi uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, foi quantitativa, à medida que considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos foi bibliográfica, quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Do ponto de vista de seus objetivos foi descritiva, pois visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Para transformar o problema em solução exequível, necessita se construir proposições que deverão ser respondidas ao longo do desenvolvimento do trabalho. As proposições escolhidas são:

- i. O Laboratório de Gestão apóia a Metodologia de Pesquisa na orientação à pesquisa científica.
- ii. Os participantes perceberam a importância da produção científica no curso onde o TCC deixou de ser simplesmente uma obrigatoriedade e passou a ser um aprendizado e o meio de desenvolvimento educacional.
- iii. Há relação entre a nota do artigo x nota do TCC. Evidenciando a relação indica que o Laboratório de Gestão Simulada apóia o TCC, ou seja, a pesquisa científica.

Dois instrumentos foram utilizados para a análise das propostas: um questionário para levantamento de opinião dos alunos, relacionando as disciplinas Metodologia de Pesquisa e Laboratório de Gestão Simulada, e o levantamento das notas dos alunos, comparando as notas do artigo produzido no âmbito do programa intitulado Laboratório de Gestão Organizacional Simulada (Lagos) e as notas nas atividades do trabalho de conclusão de curso (TCC).

A pesquisa foi realizada com os alunos do curso de administração do pólo da Universidade Federal Fluminense, em Volta Redonda - RJ entre os alunos formados no último período, e os atuais 7º ao 8º períodos.

As opiniões foram analisadas e confrontadas com as notas para verificação de uma possível relação entre o desempenho na elaboração do artigo no Laboratório de Gestão Organizacional Simulada e a produção de TCC. A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem quantitativa e as etapas desenvolvidas foram três, conforme ilustrado na Figura 1 com o fluxo do método adotado no estudo.

4.1 Coleta de dados

O levantamento dos dados foi realizado através de um questionário - Anexo D - respondido pelos alunos dos 7º e 8º período e a turma de formandos do período anterior, e as notas obtidas por estes no artigo produzido na disciplina Laboratório de Gestão Organizacional Simulada e as notas do TCC.

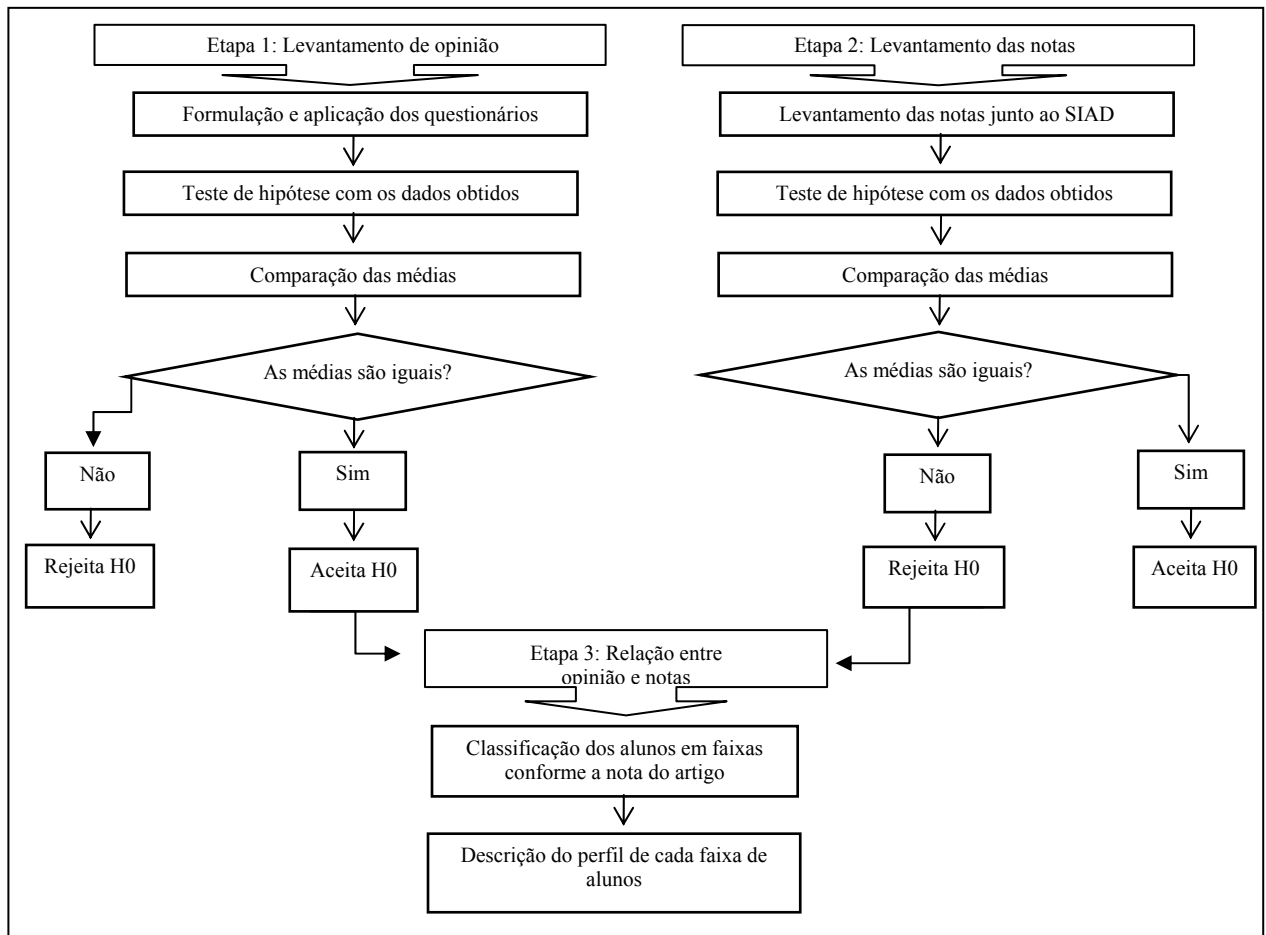
No questionário, os alunos deram sua opinião sobre a disciplina Laboratório de Gestão Simulada, sobre suas atividades, e principalmente, sobre o artigo produzido em tal disciplina.

Também forneceram opinião sobre as disciplinas que apóiam a condução da pesquisa científica na universidade, informações sobre seus planos futuros após o término da graduação e informações de cunho socioeconômico.

População da pesquisa: a população foi constituída por estudantes do curso de Administração de Empresas da Universidade Federal Fluminense, pólo em Volta Redonda – RJ.

Amostra: a amostra total foi de 60 estudantes, dos 7º, 8º períodos e formandos do período anterior que já estejam fazendo TCC.

Método de coleta: Os questionários foram aplicados pela autora para os alunos do 7º, 8º períodos e para os alunos formandos no 2º semestre de 2008.

Figura 1: Fluxo do Método de Pesquisa


5. Análise dos dados

Para a análise dos resultados dos dados coletados, procedeu-se inicialmente a uma avaliação preliminar, com a verificação de valores faltantes (*missing values*) assim como a existência de valores atípicos (*outliers*). Para os procedimentos realizados foram necessárias intervenções para ajustes na base de dados. Para cada uma das variáveis, adotou-se tratamentos de estatísticas univariadas e bivariadas através de testes de hipóteses.

5.1 Análise do perfil dos respondentes

Conforme os dados obtidos através dos questionários respondidos, 52% dos alunos são do sexo masculino e 48% do feminino.

Em relação à idade, a média da idade dos alunos formandos é 27 anos, a média de idade do 8º período é de 24 anos, e a do 7º período é de 23 anos, mostrando assim que a média da idade dos alunos formandos é maior que a dos alunos dos concluintes do ano corrente à pesquisa.

Na distribuição por renda, a faixa “de 7 a 9 salários mínimos” obteve maior frequência (37%), o que indicou que os alunos pertencem à classe econômica B1, segundo a ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) - Critério Brasil. Nas demais faixas, os percentuais foram: 30% para renda acima de 10 salários mínimos, 28% para faixa de 4 a 6 salários mínimos e 5% para a faixa até 3 salários mínimos.

Entre os respondentes, 75% cursaram o ensino médio em instituições privadas, e 25% em públicas. Estes 2 últimos fatores confirmam as estatísticas sobre o acesso à universidade: esta continua recebendo alunos de camadas superiores da sociedade em termos de renda e formação educacional.

Os estudantes foram questionados sobre o que pretendem fazer em relação ao estudo após a conclusão do curso: 48% informaram que pretendem fazer curso de especialização/MBA, 42% pretendem fazer um curso de pós-graduação (mestrado/doutorado), um percentual menor (5%) revelou interesse em outro curso de graduação e outros 5% indicaram que não pretendem continuar estudando. Os dados deixam claro que a grande parte (95%) está interessada em prosseguir com os estudos.

Os alunos foram indagados sobre o interesse em ingressar na área acadêmica, 40% respondeu afirmativo, enquanto 60% não apresentaram este interesse.

Algumas variáveis foram relacionadas, e obtivemos os seguintes resultados:

- Dentre os alunos que indicaram interesse em ingressar na área acadêmica, 70% informaram que fariam o TCC mesmo se este não fosse obrigatório, enquanto somente 56% dentre os que não têm interesse na área acadêmica o fariam mesmo não sendo obrigatório. Essa análise embasa o entendimento de que as atividades científicas estão mais relacionadas à atividade acadêmica dos estudantes e, em menor escala, às atividades em organizações não acadêmicas.

- Dentre os alunos com renda menos que 3 salários mínimos, 100% indicaram interesse por ingressar na área acadêmica, enquanto 59% dos alunos com renda entre 4 e 6 salários mínimos, 50% dos alunos com renda entre 7 e 9 salários mínimos e 56% dos alunos com renda maior que 10 salários mínimos indicaram sobre este interesse.

5.2 Teste de hipóteses

Para testar se existe uma relação significativa entre as variáveis devemos realizar um teste de hipóteses. (ANDERSON, 2008, p.448). Este teste estatístico tem por objetivo testar a hipótese de existir ou não uma relação entre duas variáveis testadas.

Segundo Silva (ANO), o objetivo dos testes de hipóteses é verificar se são verdadeiras as afirmações sobre os parâmetros de uma população. Em qualquer teste, existem duas hipóteses: a hipótese nula H_0 e a hipótese alternativa H_1 . A hipótese nula representa o *status quo*, a circunstância que está sendo testada, e o objetivo dos testes de hipóteses é sempre tentar rejeitar a hipótese nula. A hipótese alternativa representa o que se deseja provar ou estabelecer, sendo formulada para contradizer a hipótese nula. O teste T para duas amostras independentes utiliza uma variância ponderada, desde que as variâncias das populações sejam consideradas iguais.

5.2.1 Teste T Geral

Foi realizado o teste T para análise entre as médias das notas obtidas pelos alunos no artigo produzido na disciplina Laboratório de Gestão e as médias da nota do TCC. A confiabilidade deste teste foi determinada tendo uma probabilidade de 95% associada ao intervalo de confiança.

Para o teste T realizado, consideramos como hipótese nula que as médias são iguais, e como hipótese alternativa que as médias são diferentes. O teste t realizado com os dados de todos os alunos, chamamos de teste T - Geral.

A proposição do estudo é que os alunos participantes do laboratório de gestão tiveram orientação suficiente para produção de trabalhos científicos que garantam boas notas no trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, espera-se que as médias entre as notas obtidas no laboratório de gestão e no TCC sejam iguais, ou seja, aceitando H_0 .

Embora incomum, a aceitação de H_0 está relacionada muito mais à premissa do estudo que os exemplos tradicionais tratados em estudos científicos, que pretendem identificar os problemas de um determinado fenômeno verificando a existência de diferenças. Nestes casos, geralmente espera-se rejeitar H_0 .

H_0 : As médias entre as notas do artigo e do TCC são iguais

H_1 : As médias as notas do artigo e do TCC são diferentes

5.2.2 Teste T por faixas de alunos

Os alunos foram separados em 3 faixas, conforme a nota obtida no artigo produzido na disciplina Laboratório de Gestão. Na primeira faixa estão os alunos que obtiveram nota entre 6 a 6,9; a segunda faixa estão os alunos com notas entre 7 e 8, 9, e a terceira faixa com notas de 9 a 10. O resultado do teste T está na Tabela 1.

Tabela 1: Resultado do Teste T entre as notas do Artigo e do TCC

	Stat t	t crítico uni-caudal
Geral	-4,488165788	1,660391157
Faixa 1	-4,605354062	1,761310115
Faixa 2	-3,681831815	1,676550893
Faixa 3	-1,060119432	1,943180274

Como o valor calculado Stat t é menor que o valor t crítico uni-caudal em todas as faixas, aceitamos a hipótese H₀, isto é: as médias dos alunos no artigo e no TCC são iguais, e portanto podemos compará-las estatisticamente.

5.3 Análise da percepção dos participantes sobre o Laboratório de Gestão

5.3.1 Comparação entre as formas de desenvolvimento da produção científica no curso

Para esta análise geral, foram utilizadas as respostas das perguntas 6 e 14 do questionário, nas quais os alunos atribuíram notas para as duas disciplinas que apoiam a pesquisa científica no curso de administração de empresa, que são Laboratório de Gestão Simulada e Metodologia de Pesquisa, como está apresentado na Figura 1.

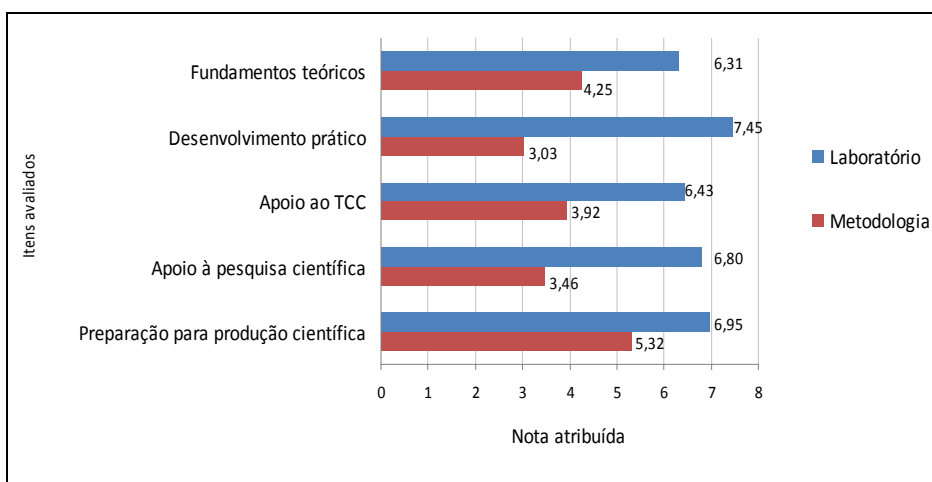


Figura 1: Avaliação das disciplinas que apoiam a produção científica

Para todos os fatores questionados, os alunos atribuíram maior nota à disciplina Laboratório de Gestão, sendo: Preparação para produção científica (31% maior), apoio ao artigo (97% maior), apoio ao TCC (64% maior), desenvolvimento prático (146% maior) e fundamentos teóricos para elaboração de um trabalho científico (45% maior).

Em seguida, foi realizado o teste T para as questões que avaliaram as disciplinas Metodologia de Pesquisa e Laboratório de Gestão, que foram as questões 6 e 14.

Questão 6 - Quanto as disciplinas Metodologia de Pesquisa e Laboratório de Gestão preparam o aluno para a produção científica.

Questão 14 - Dê uma nota a cada disciplina em relação aos itens abaixo:

- Apoio ao artigo
- Apoio ao TCC

- c) Desenvolvimento prático
 d) Fundamentos teóricos de elaboração de um trabalho científico
- Para o este teste t, as hipóteses eram:

H0: As médias entre as notas atribuídas às disciplinas Metodologia de Pesquisa e Laboratório de Gestão são iguais

H1: As médias entre as notas atribuídas às disciplinas Metodologia de Pesquisa e Laboratório de Gestão são diferentes

O resultado do teste T está na Tabela 2.

Tabela 2: Resultado do Teste T entre as notas das avaliações das disciplinas Metodologia de Pesquisa e Laboratório de Gestão

	Stat t	t crítico uni-caudal
Questão 6	3,629671825	1,659085144
a)	8,681438491	1,658211831
Questão 14	5,689768702	1,658095745
b)	10,52468332	1,658450217
c)	3,963242877	1,658095745
d)		

Como o valor calculado Stat t é maior que o valor t crítico uni-caudal em todas as questões, rejeitamos a hipótese H0, isto é: as médias entre as notas atribuídas às disciplinas Metodologia de Pesquisa e Laboratório de Gestão são diferentes, e confirmando assim a proposição de que a disciplina Laboratório de Gestão contribuiu de uma forma mais intensa na formação destes alunos. Para os alunos participantes, o Laboratório de Gestão teve maior contribuição em todos os itens avaliados.

5.4 Impressões dos discentes sobre o Laboratório de Gestão

Para medir as impressões dos discentes sobre o Laboratório de Gestão, utilizamos as respostas das questões do questionário. Posteriormente foi feita uma relação entre as respostas do questionário com a nota obtida no artigo produzido no Laboratório.

Foi utilizada a resposta da questão 9, que avalia a opinião dos alunos sobre a produção do artigo na disciplina, de obrigação à experiência significativa, e a nota obtida no artigo.

Através da análise dessas 2 variáveis, pode-se ver que os alunos que atribuíram maiores notas para a pergunta sobre a importância do artigo e o avaliaram como uma experiência significativa obtiveram as melhores notas.

Para medir o grau de correlação entre essas duas variáveis, foi utilizada a correlação. Em estatística descritiva, o coeficiente de correlação de Pearson, também chamado de "coeficiente de correlação produto-momento" ou simplesmente de "r de Pearson" mede o grau da correlação, e a direção dessa correlação (se positiva ou negativa) entre duas variáveis de escala métrica. Conforme o grau obtido, classifica-se a correlação entre as variáveis em: (Martins, 2005)

- 0.70 para mais indica uma forte correlação.
- 0.30 a 0.7 indica correlação moderada.
- 0 a 0.30 indica fraca correlação.

O coeficiente de correlação entre essas duas variáveis foi de 0,3, mostrando assim que houve correlação entre as duas variáveis de uma forma moderada.

Este fato revela que para maior estímulo ao estudante, este deve ter perfeita clareza sobre a importância da pesquisa científica para seu melhor desempenho, seja por oferecer a experiência acadêmica necessária para seu aprendizado, seja para sua prática profissional.

A Figura 2 apresenta a relação entre a opinião sobre a importância do artigo e a nota obtida nesta atividade da disciplina, conforme a classificação dos alunos em faixas. Podemos

ver através desta apresentação, que estes alunos formam 3 grupos reconhecidos e distintos e quanto maior significância deram ao artigo, maior nota obtiveram em sua elaboração.

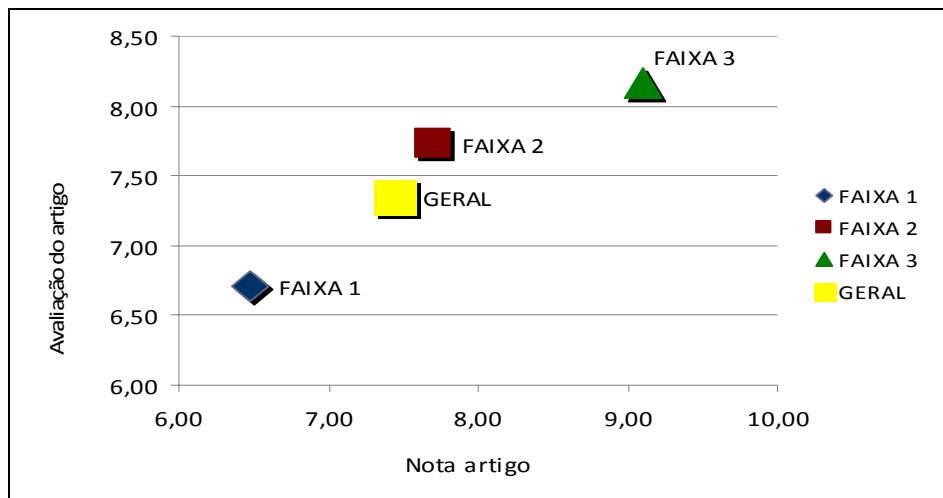


Figura 2: Opinião sobre o artigo em relação à nota do artigo

Os alunos da faixa 1 são os alunos com as menores notas obtidas na produção do artigo e indicaram que o artigo representou uma experiência não muito significativa em sua formação, se posicionando num quadrante abaixo da média geral.

Os alunos da faixa 2 avaliaram a importância da produção do artigo medianamente, e a nota obtida está entre a média das notas entre a faixa 1 e a faixa 2, bastante próximo à média geral.

Os alunos da faixa 3 são os que avaliaram o artigo como uma prática significativa para sua formação e obtiveram as maiores notas nesta atividade, ficando acima da média geral.

De uma forma geral, os alunos atribuíram notas que demonstram a contribuição do artigo como uma preparação à produção de trabalhos científicos, TCC, e como sendo uma experiência significativa em sua formação.

Para melhor descrição das características de cada faixa de alunos, foram considerados os itens avaliados no questionário, conforme a Tabela 3 que mostra a média e o coeficiente de variância de cada variável de acordo com as faixas já estabelecidas.

Para Pimentel-Gomes (1985), o coeficiente de variância dá idéia de precisão do experimento se houver necessidade em se comparar duas variáveis quantitativas quanto ao seu grau de dispersão, é possível realizar esta comparação em termos relativos, calculando-se o coeficiente de variância que é igual ao desvio-padrão dividido pela média (Pina, 2006), conforme a fórmula a seguir:

$$C_v = \frac{\sigma}{\mu}$$

CV = Coeficiente de Variação

σ = Desvio padrão

μ = Média

Quanto mais próximo de 0 for o coeficiente de variância, menor o grau de dispersão das respostas, sendo assim, mais homogêneas serão.

Tabela 3: Tabulação das respostas do questionário por faixa de aluno

	Faixa 1				Faixa 2		Faixa 3	
	Média		Coeficiente de Variação		Média	Coeficiente de Variação	Média	Coeficiente de Variação
	c.o.	s.o.	c.o.	s.o.				
Nota do artigo	6,47	6,51	0,04	0,03	7,70	0,08	9,10	0,02
Opinião sobre o artigo	6,71	7,08	0,40	0,34	7,73	0,22	8,17	0,20
Motivação: nota	5,75	6,19	0,46	0,34	5,84	0,39	3,08	0,86
Motivação: tema	6,11	6,42	0,28	0,21	6,23	0,41	7,75	0,24
Motivação: artigo	6,39	6,88	0,40	0,27	6,23	0,41	7,17	0,14
Dificuldade: problema	7,00	6,92	0,32	0,34	6,20	0,38	5,92	0,28
Dificuldade: fonte	5,54	5,96	0,46	0,34	5,78	0,42	4,25	0,70
Dificuldade: resultado	7,61	7,42	0,21	0,21	7,02	0,29	6,00	0,46
TCC voluntário	0,57	0,57	1,20	1,32	0,66	1,40	0,83	2,45
Opinião sobre o laboratório	6,82	7,19	0,33	0,26	7,22	0,28	7,67	0,27
Apoio do Lab. ao TCC	6,39	6,88	0,45	0,33	7,50	0,19	7,75	0,20

Legenda: * c.o.- com o *outlier* **s.o.- sem o *outlier*

A variável “Nota do artigo” é a que apresenta os menores coeficientes de variância para todas as faixas, enquanto a variável “TCC voluntário” apresenta os maiores coeficientes também para as 3 faixas.

Na faixa 1, a variável “Dificuldade: Resultado” apresentou o segundo menor coeficiente de variância ($CV = 0,21$), tendo assim, pouca dispersão nas respostas. É também a variável que apresenta maior média entre as variáveis da faixa ($\mu = 7,61$). Portanto, a maioria dos alunos da faixa 1 indicaram ter essa dificuldade.

Os alunos da faixa 2 tiveram o segundo menor coeficiente de variância na variável “Apoio do Laboratório ao TCC” ($CV = 0,19$). A maior média foi na variável “Opinião sobre o artigo” que teve o coeficiente de variância igual à 0,22, também mostrando homogeneidade nas respostas.

Já na faixa 3, o segundo menor coeficiente de variância foi a variável “Motivação: Artigo” ($CV = 0,14$). A variável que tem maior média é “Nota do artigo”, como já foi dito, é a que mostra o menor CV. A variável com maior CV, que também apresenta a menor média, é a “Motivação: Nota”, apresentando assim valores bastante dispersos.

A maior dificuldade indicada por todos os alunos foi a análise dos resultados devido a pouca experiência em escrever textos científicos e foram motivados principalmente pela produção do artigo por se tratar de um trabalho científico e pelo tema abordado.

Em geral, não houve variação significativa entre as médias das variáveis, exceto para a que avaliou a voluntariedade para a realização do TCC mesmo se este não fosse obrigatório.

Os maiores coeficientes de variação apareceram na 3ª faixa nas variáveis que questionavam sobre a dificuldade em encontrar fontes bibliográficas para a elaboração do artigo, e sobre a nota como motivação para a realização deste.

5.4.1 Faixa 1: Aluno com menor aptidão à pesquisa científica

A Figura 3 compara a média das respostas dadas para os itens do questionário entre os alunos da faixa 1 e a média geral.

Este grupo apresentou um *outlier*, pois as notas atribuídas por este aluno teve grande discrepância em relação à media deste grupo. As observações que apresentam um grande afastamento das restantes ou são inconsistentes com elas são habitualmente designadas por *outliers* (FIGUEIRA, 1998), neste caso, um respondente que atribuiu valores muito a baixo da média da faixa e por tanto, será apresentada a média da faixa 1 com e sem *outlier*.

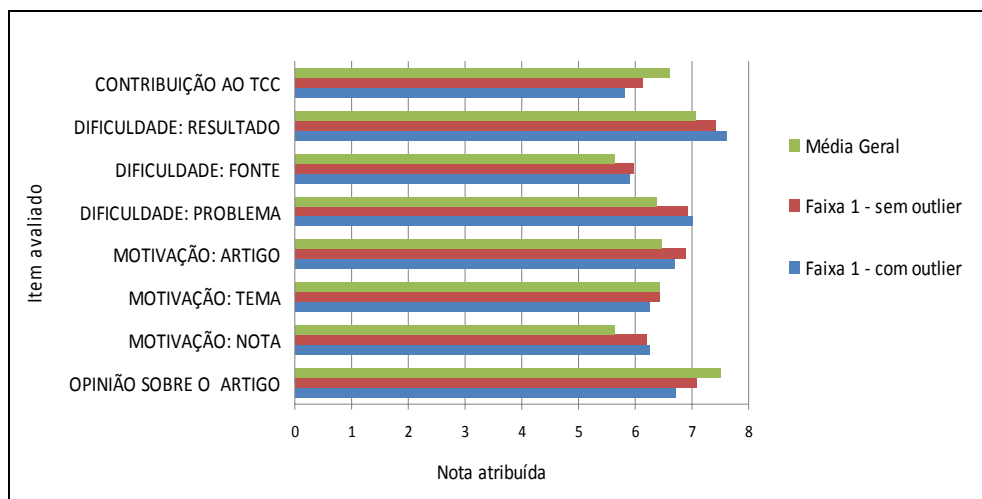


Figura 3: Avaliação da contribuição do artigo por faixas de alunos – Faixa 1

Este grupo apresentou um *outlier*, e, portanto, o gráfico demonstra as médias da faixa 1 com *outlier* e sem *outlier*. As maiores diferenças entre as 3 médias com e sem *outlier* são apresentadas nas variáveis “Contribuição ao TCC” e “Opinião sobre o artigo”.

Os alunos pertencentes à faixa 1, são aqueles que tiveram menor nota no artigo. Eles indicaram menor importância e significância para o artigo produzido e demonstram menor aptidão e interesse pela produção de pesquisa científica em relação à média do total dos alunos.

A maior motivação da faixa 1 em elaborar o artigo foi pelo fato deste se tratar de um trabalho científico. Sua motivação em escrever o artigo por causa da nota foi a maior em relação às outras faixas.

Foi o grupo que apresentou maior dificuldade nos itens avaliados, exceto em encontrar fontes bibliográficas, e maior dificuldade em realizar a análise de resultados devido à pouca experiência em escrever trabalhos científicos.

De modo geral, estes alunos se interessam pela atividade de pesquisa, entretanto devido as dificuldades apresentadas e à falta de experiência em sua produção, muitos deles não percebem sua importância e não atingem o resultado esperado.

5.4.2 Faixa 2: Alunos que fazem pesquisa científica por ser uma atividade curricular

Os alunos da faixa 2 representam 53% dos alunos pesquisados, por isso, a média de suas respostas é semelhante às da média geral dos alunos.

Atribuíram notas intermediárias, em relação as faixas 1 e 3, para as variáveis “Contribuição ao TCC” e “Opinião sobre o artigo”.

Foi o grupo que apresentou as menores motivações para a elaboração do artigo, com exceção da motivação pela nota que apesar ter tido menor valor dentro da faixa foi acima da média geral.

A maior dificuldade do grupo foi analisar o resultado. Em relação aos outros grupo, as dificuldades receberam notas intermediárias entre os grupos 1 e 3.

Esta faixa caracteriza-se pela presença de alunos com preocupação de realizar as atividades propostas na disciplina. Tem motivação para realizá-las, principalmente pela nota.

Como pode-se ver, apesar da boa avaliação sobre a importância da elaboração do artigo, a motivação para realizá-lo foi a menor dentre os grupos. Assim, vemos que este grupo apresenta características de execução e mecanização das atividades propostas.

A Ilustração 4 apresenta o resultado da avaliação da Faixa 2 .

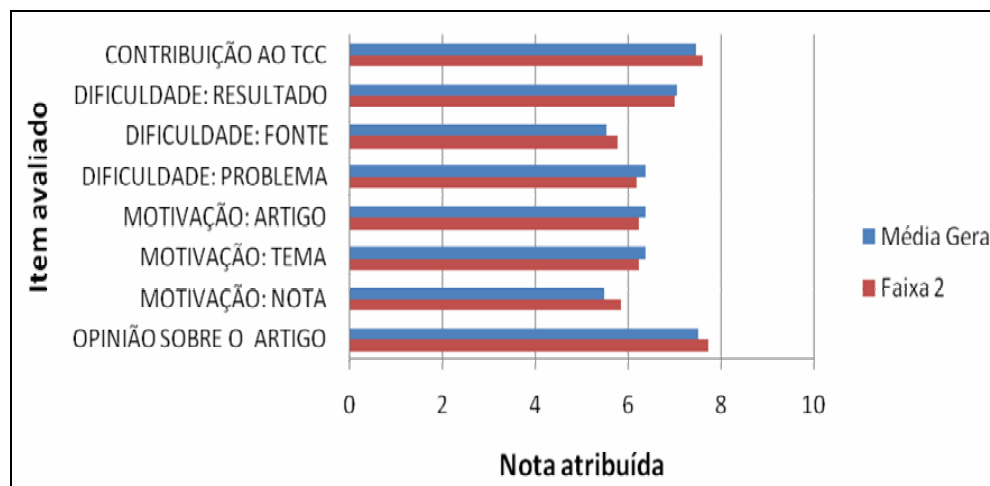


Figura 4: Avaliação da contribuição do artigo por faixas de alunos – Faixa 2

5.4.3 Faixa 3: Alunos mais voltados à pesquisa científica

A faixa 3 é formada por alunos que avaliaram o artigo sendo importante e que este contribuiu na elaboração do TCC.

O grupo apresentou maior motivação que os demais em sua avaliação, exceto pelo item nota. O item “Motivação: nota” recebeu nota 45% abaixo da média geral dos alunos.

Em relação aos outros grupos, este apresenta menor dificuldade em todos os itens avaliados. A maior dificuldade do grupo é a definição do problema de pesquisa. Este fato revela maior esforço do grupo no processo de pesquisa e investigação em si, e menos em execução, como comentado no grupo 2.

Esta é a faixa dos alunos que tem grande interesse e reconhecem a importância da pesquisa científica em sua formação, 83% dos seus componentes realizariam o TCC mesmo se este não fosse obrigatório, o que nos mostra a voluntariedade em realizar trabalhos científicos independentes das atividades acadêmicas.

Estes alunos perceberam a importância da realização de pesquisa científica no curso e se sentem motivados a praticá-la.

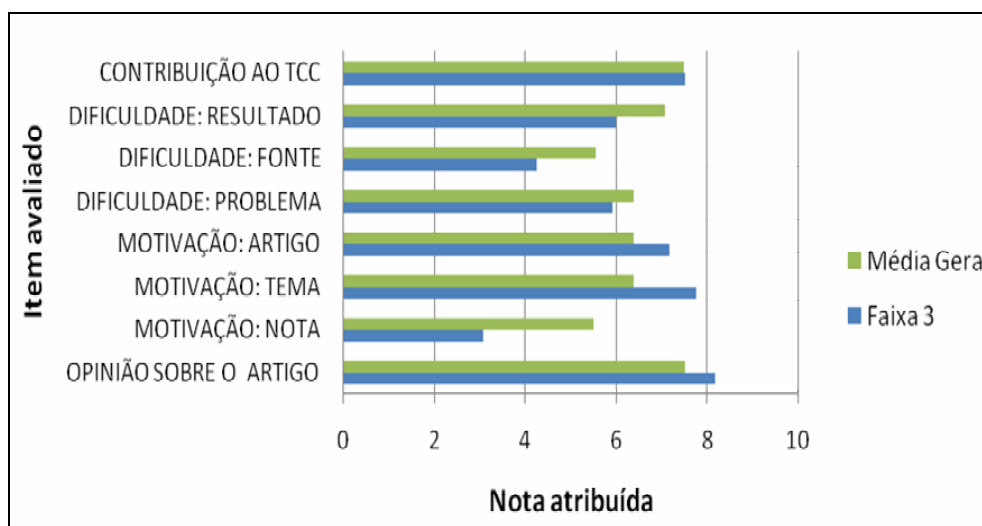


Figura 5: Avaliação da contribuição do artigo por faixas de alunos – Faixa 3

5.4.4 Comparação entre os grupos

Segue abaixo o Quadro 1 resumindo as principais características de cada faixa de alunos.

Quadro 1: Comparação das principais características das faixas de alunos

	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3
Contribuição ao TCC	Indicou menor contribuição do artigo para a elaboração do TCC	Indicou contribuição intermediária do artigo ao TCC	Indicou maior contribuição do artigo ao TCC que a média dos alunos
Dificuldades	Maiores dificuldades nos itens: análise de resultado e a definição do problema	Maior dificuldade em encontrar fontes bibliográficas	Apresentou menor dificuldade em todos os itens
Motivação	Motivação em escrever o artigo foi a menor em relação à média dos alunos	Maior motivação foi a nota	Maior motivação nos itens, exceto pela nota
Opinião sobre o artigo	Menor importância para o artigo e menor interesse pela produção de pesquisa científica	Atribuíram nota de importância intermediária	Faixa que tem grande interesse e reconhecem a importância da pesquisa científica em sua formação.

6. Discussão dos resultados

O primeiro resultado revela que o Laboratório de Gestão complementa as atividades da disciplina de Metodologia, reforçando sua contribuição na orientação à pesquisa científica, que no Jogo de empresas se mostra essencial para estimular a aprendizagem mais profunda, pois aguça a análise detalhada de resultados. (SAUAIA, 2008)

Os alunos avaliaram os itens em relação as duas disciplinas e o Laboratório de Gestão recebeu melhor nota de avaliação em todos eles, mostrando assim que os alunos avaliaram de uma forma melhor o uso de um método inovador de ensino em relação ao tradicional. Este fato confirmou a proposição de que a disciplina Laboratório de Gestão contribuiu de uma forma intensa na formação destes alunos.

O segundo resultado indica uma relação entre o desempenho dos alunos no artigo realizado no Laboratório de Gestão e o desempenho destes no TCC. Conforme o resultado do Teste T entre as variáveis notas obtidas no artigo e as notas obtidas no TCC, é possível compará-las estatisticamente. Entretanto, o grau de correlação foi de 0,27, que revela que há correlação, porém esta é fraca.

Como as médias entre as notas do artigo e do TCC são iguais, conforme o resultado do Teste T concluiu-se que os critérios de avaliação usados entre eles estão alinhados. Todavia não podemos afirmar que os melhores alunos na elaboração do artigo foram os melhores alunos no TCC.

O terceiro resultado evidencia o reconhecimento dos alunos quanto a pesquisa como uma prática relevante ao bom desempenho no TCC. Através da análise dessas 2 variáveis, pode-se verificar que os alunos que atribuíram maiores notas para a pergunta sobre a importância do artigo e o avaliaram como uma experiência significativa obtiveram as melhores notas. O coeficiente de correlação entre essas duas variáveis foi de 0,3, mostrando que houve correlação entre as duas variáveis, embora a correlação seja moderada.

De uma forma geral, os alunos atribuíram notas que demonstraram a contribuição do artigo como uma preparação à produção de trabalhos científicos e sendo uma experiência significativa em sua formação. Por isso não se pode afirmar de uma forma generalizada que todos os alunos perceberam a importância da produção científica no curso.

Existem outros fatores que afetam o bom desempenho do aluno na elaboração de uma pesquisa científica. Entre eles, afinidade com o tema, o orientador, momento da graduação em que esta é elaborada, problemas pessoais, tempo para pesquisa, e estímulos diversos.

7. Conclusões

Neste trabalho procurou-se retratar o quando do ensino em Administração no Brasil, especificamente sobre a pesquisa científica desenvolvida na área, Diz-se que a ciência brasileira na área da administração não avança porque importamos modelos teóricos, temas de pesquisa e metodologias, em lugar de desenvolver algo original. Uns sugerem que a ênfase na quantidade, na massificação e subordinação às estatísticas de sucesso conduz à perda de qualidade. (ROESCH, 2005)

Os dados foram obtidos e analisados de forma mais cuidadosa e precisa possível, através de análises e testes estatísticos.

De modo geral, os resultados demonstram a importância da pesquisa científica e sua boa condução para a melhor formação dos alunos, e o sucesso do uso de um novo método de ensino, o Laboratório de Gestão.

Acredita-se que o trabalho nos moldes científicos realizado ainda em nível de graduação seja a experiência necessária para os futuros profissionais do ensino superior e da pesquisa acadêmica (BERTERO, 2005), e para maior estímulo ao estudante, este deve ter perfeita clareza sobre a forma pela qual sua prática profissional e sua aprendizagem vão melhorar a partir da pesquisa científica.

Os trabalhos de conclusão de curso, TCC, proporcionam uma vivência de experiência acadêmica por parte do aluno, de maneira que este possa vivenciar plenamente as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, que são o tripé das instituições de nível superior.

A realização deste estudo tem grande significado para os professores e coordenadores do curso e para a área de ensino e pesquisa em Administração.

Além de descrever a opinião dos alunos sobre pesquisa científica na graduação e sobre as disciplinas que a conduzem, revelou suas motivações e dificuldades para a investigação científica. Também apresentou o bom desempenho das disciplinas Metodologia de pesquisa e Laboratório de Gestão na orientação para a pesquisa e a opinião dos alunos sobre apoio mais intenso do Laboratório de Gestão à pesquisa.

Algumas limitações no processo de pesquisa foram detectadas. Uma delas, sobre as disciplinas Metodologia de pesquisa e Laboratório de gestão. A disciplina Metodologia de pesquisa foi lecionada no 1º período da graduação, quando os alunos ainda não viam sua utilidade prática. Já o Laboratório de Gestão, aconteceu nos 5º e 6º períodos do curso.

Na nova grade do curso, a disciplina Metodologia de Pesquisa é oferecida no 5º período, e a Laboratório de Gestão nos 3º, 5º e 7º períodos. Uma proposição para novos estudos é avaliar a contribuição dessas disciplinas na nova grade.

Outra limitação vista no estudo foi a condução da aplicação do questionário, pois os resultados poderiam ser diferentes se este fosse aplicado por alguém que estivesse pesquisando sobre a contribuição da Metodologia de Pesquisa à pesquisa científica.

Durante a análise de dados, os alunos indicaram suas maiores dificuldades e motivações para realizar a pesquisa científica. Outra proposição para novos estudos é a análise mais detalhada das motivações e dificuldades dos alunos na produção científica e caminhos para melhorá-la.

8. Referências

AKTOUF, O. Ensino de administração: Por uma pedagogia para a mudança. **Organizações & Sociedade**, v.12 - n.35. out./dez, 2005.

ANDERSON, D.R., **Estatística aplicada à administração e economia** – 2. ed. – São Paulo: Cenage Learning, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. Disponível em: http://www.abep.org/codigosguias/Criterio_Brasil_2008.pdf. Acesso em: 29 julho 2009.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 14, Belo Horizonte, 1990. **Anais**. Belo Horizonte: ANAPAD, 1990.

BERTETO, C.O.; CALDAS, M.P.; WOOD JUNIOR, T. **Produção científica em administração no Brasil: o estado da arte**. São Paulo: Atlas, 2005

BERTERO, C.O.; KEINERT, T.M.M.. **A avaliação da análise organizacional no Brasil**. Revista de Administração de Empresas, v.34, n.3, 1994, p. 81-90.

BRASIL. INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/informativo/informativo122.htm>. Acesso em: 02 julho 2009.

BRASIL. MEC. **Ministério da Educação**, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_04.pdf. Acesso em: 02 julho 2009.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DA SESu /MEC. **Biblioteca básica para os cursos de Administração**. Florianópolis: UDESC, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Currículos mínimos dos cursos de graduação**. Brasília, 1991.

FIGUEIRA, M.M.C. **Identificação de Outliers**, MILLENIUM nº12, Outubro 1998.

GIL, A.C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUETZKOW, H. **Simulation in Social Science: Readings**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1962.

KEYS, B.; WOLF, J.. **The role of management games and simulations in education and research**. Journal of management, v.16, n.2, 1990, p. 307-336.

KOLB, D.A. **Experimental learning: experience as the source of learning and development**. s.l.. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

LOPES, P. C. **Formação de administradores: uma abordagem estrutural e técnico-didática**. 2001. 221p. Tese (Doutorado) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MACHADO S., C.; CARNEIRO C. V.; AMBON, N. **Organizações: o estado-da-arte da produção acadêmica no Brasil**, 1990

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. Editora Atlas, 2005.

MINTZBERG, H.; GOSLING, J.; **Educando administradores além das fronteiras**. RAE revista de administração de empresas. Seção: Fórum educação em administração. v.43, n.1, 2003.

MINTZBERG, H. **Developing managers, not MBAs**. London: Prentice Hall, 2004.

NICOLINI, A. **Qual será o futuro das fábricas de administradores?** *Revista de administração de empresas*. Seção: Fórum educação em administração. v.43, n.2, 2003.

PAULA, A.P.P.de; RODRIGUES, M.A.; **Pedagogia crítica no ensino da administração: desafios e possibilidades**. RAE revista de administração de empresas. v.46, EDICAO ESPECIAL MINAS GERAIS, 2006.

PFEFFER, J.; FONG, C. T. **The end of business schools? Less Success than meets the eye**. *Academy of Management Learning & Education*, v.1, n.1, 2002, p.78-95.

PFEFFER, J.; FONG, C. T. **The business school "business": some lessons from the US experience**. *Journal of Management Studies*, v.41, v.8, 2004, p.1501-1520.

PIMENTEL - GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1985, p. 454.

PINA, A. P. B. **Portal de Saúde Pública**. São Paulo: 2006. Disponível em: <http://www.saudepublica.web.pt/05>. Acesso em: 26 setembro 2009.

ROESCH, S. M. A. **Quem responde pelo desempenho limitado da produção científica em administração no Brasil?** In: *Produção Científica em administração no Brasil: o estado da arte*. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, M. R. G. F.; LOVATO, S. **Os jogos de empresas como recurso didático na formação de administradores**. CINTED-UFRGS. v.5, n.2, Dez 2007. *apud SAUAIA, A.C.A. Satisfação e aprendizagem em jogos de empresas: contribuições para educação gerencial*. Paulo: USP, 1995. Tese de Doutorado - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo.

SAUAIA, A.C.A. **Satisfação e aprendizagem em jogos de empresas: contribuições para a educação gerencial**. 1995. 273p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

_____. **Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada**. Barueri, SP: Manole, 2008.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed., rev. atual. Florianópolis: LED, 2001.

SILVA, P. A. L. **1949- Probabilidades & estatística**. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Eds, 1999, p. 121 e 124.

VERGARA, S. Constant; SOUZA C. J., D. **Nacionalidade dos autores referenciados na Literatura Brasileira sobre organizações**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIACAO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 19., 1995, João Pessoa. Anais. João Pessoa: ANPAD, 1995.

VICENTE, P. **Jogos de Empresa**. São Paulo: Makron, 2001.